

Reunião ameaça eternizar o conceito de G7-1 ou G6+1, dado o crescente isolamento de Washington

EUA ao aço e alumínio da União Europeia, do Canadá e do México – tema forte da cimeira, a par da delicada situação em que ficou o acordo com o Irão sobre o programa nuclear, com sanções norte-americanas, incluindo a empresas europeias.

A crispação e até a hostilização (“O presidente dos Estados Unidos pode não se importar de ficar isolado, mas nós também não nos importamos de assinar um acordo a seis países se for preciso”, ameaçou Macron, ontem de manhã) teriam tentado Trump a não comparecer, mas a sua “entourage” convenceu-o da importância da reunião, segundo o jornal canadiano “La Presse”.

SEM COMITÉ DE RECEÇÃO

Trump chegou tarde, ficando privado da recepção pelo comité de boas-vindas de La Malbaie, composto pelo presidente da Câmara e pelos representantes das primeiras nações da região – as tribos índias huron-wendat e innu. “Devia ter chegado às 10.50 e chegou perto do meio-dia”, explicou o chefe huron, Konrad Sioui.

Antes de partir de Washington ainda fez o gosto ao dedo provocatório, anunciando, no Twitter, que estava de partida para “negociações que se centrarão especialmente no longo tempo de comércio desleal praticado contra os Estados Unidos”.

Noutros tweets, escreveu estar “ansioso por corrigir os acordos comerciais injustos com os países do G7” e pediu: “Por favor digam ao primeiro-ministro Trudeau e ao presidente Macron que estão a cobrar tarifas massivas” e que o “excedente comercial” da UE com os EUA “é de 151 mil milhões de dólares”. Já agora, disse noutro, “o Canadá cobra aos EUA uma tarifa de 270% sobre os produtos lácteos!” ●

~ ENTREVISTA ~

A República Checa vai apoiar a Áustria

Petr Selepa Embaixador da República Checa em Portugal fala do impasse da política europeia de asilo

Ivete Carneiro
ivete@jn.pt

MIGRAÇÕES Falhou esta semana mais uma tentativa de reformar o sistema de asilo europeu, designadamente devido à resistência do grupo de Visegrado, em que se integra a República Checa e que recusa as realocações de migrantes, pedidas por Itália. Ou de países como a Áustria, que vai assumir a presidência da União Europeia em julho e está a estudar uma reforma com “centros comuns de receção e expulsão na Europa” mas fora da União Europeia (UE). À margem da inauguração do Consulado Honorário da República Checa (RC) no Porto, o JN conversou com o embaixador checo em Lisboa. A RC, diz, vai apoiar a Áustria.

Será possível chegar a um consenso europeu?

A RC prefere um caminho comum, mesmo no assunto das migrações.

Tem estado do lado do centro-leste da Europa, cuja posição está nas antipodas do resto...

O facto de a posição checa não estar de acordo com a de

outros países não significa que não ajude a procurar um acordo. O Governo checo defendeu desde o início que importava procurar meios para parar a imigração nos países de origem, em vez de resolver o problema depois de centenas de milhares de pessoas entrarem na Europa. A posição do Ministério dos Negócios Estrangeiros checo é apoiar os esforços da Áustria na definição de uma política de asilo. E o Governo mantém que o mais importante é proteger a fronteira externa e garantir a segurança interna no Espaço Schengen. Não deixar entrar ninguém que não deveria entrar. A maioria dos refugiados económicos não corre perigo.

Mas o problema já aconteceu. Temos a Itália a pedir solidariedade...

Já. E a redistribuição dos refugiados pode acontecer. Mas tem que ser voluntária. E não é a RC que impede a recolocação. São os refugia-

“A União Europeia não pode ajudar todos os pobres do Mundo”

dos que não querem ficar nos países em que são recolocados. Portugal ofereceu condições a mais refugiados para ficar, mas muitos continuaram a ir para os países dos seus sonhos – que não são nem Portugal, nem a RC, mas Alemanha, Inglaterra, Suécia, talvez França. Por isso, não é uma solução. Como UE, podemos escolher algumas pessoas de que precisamos, porque também não podemos ajudar todos os pobres do mundo.

A RC chegou a meter refugiados em comboios para a Alemanha...

com o consentimento da Alemanha. Outros eram reconduzidos aos países de onde vinham, a Eslováquia ou a Áustria. E assim se devia fazer, porque é a regra (o protocolo de Dublin estabelece que o país de entrada na UE é responsável pelo tratamento do pedido de asilo).

A Itália diz que não pode sozinha arcar com tudo só por ser porta de entrada e que as regras de Dublin têm de ser alteradas.

Não cabe todo o mundo na Europa, daí ser necessário fazer escolhas e manter regras. ●



Petr Selepa é embaixador em Portugal desde novembro de 2017

A FECHAR

Pedro Sánchez assume a Catalunha como “prioridade” e promete diálogo

ESPAÑA O novo primeiro-ministro, Pedro Sánchez, levará “a Constituição numa mão e o diálogo na outra, com vontade de avançar”, quando se reunir com o presidente do Governo da Catalunha. Segundo a porta-voz do Executivo socialista, Isabel Celaá, a resolução do conflito catalão é tida como uma questão “prioritária”. Ontem, Sánchez e Quim Torra conversaram por telefone.

FMI empresta 47 mil milhões contra implosão económica

ARGENTINA O Fundo Monetário Internacional (FMI) acordou com Buenos Aires a criação de um programa de assistência à economia sul-americana no montante de 42 mil milhões de euros. Com ele, o presidente argentino, Mauricio Macri, quer compensar a forte desvalorização da moeda e evitar a implosão económica.

Ajudantes de Trump acusados de obstrução à justiça

EUA O procurador especial Robert Mueller deduziu novas acusações de obstrução à justiça contra o diretor da campanha de Donald Trump, Paul Manafort, e um colaborador, Konstantin Kilimnik. Terão contactado no início deste ano testemunhas na investigação da ingerência russa nas eleições, pedindo-lhes que mentissem.



“Vamos combater o inimigo (Bruxelas). Devemos e vamos fazê-lo. Mas têm de aceitar que isto pode desmoronar-se agora. OK?”

Boris Johnson

Ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, sobre o Brexit, numa conversa privada gravada à revelia

Três mortos e mais de 600 feridos em protestos

GAZA Três palestinianos mortos, entre eles um jovem de 15 anos atingido por um tiro, e 618 feridos foi o resultado do 11.º protesto de sexta-feira consecutivo na fronteira entre Gaza e Israel. Segundo o Ministério da Saúde palestiniano, entre os feridos estão um repórter de imagem da AFP e outro da televisão al-Aqsa (próxima do movimento radical islâmico Hamas).

Tribunal de Haia anula pena de antigo vice-presidente

RD CONGO O Tribunal Penal Internacional absolveu Jean-Pierre Bemba, antigo vice-presidente congolês condenado por crimes de guerra e contra a humanidade cometidos pelas suas tropas na República Centro-Africana, entre 2002 e 2003. A anulação invoca “erros da primeira instância”. Detido há dez anos em Haia, Bemba continuará preso a aguardar outro julgamento.

CRISTIANA MITHO / OYHTHIMAGES